

# **PRONERA: VIVÊNCIAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS ASSENTAMENTOS**

MARCIA APARECIDA LIMA VIEIRA (UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA).

## **Resumo**

Apresentamos neste trabalho nossa atuação no PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. Para tanto consideramos relevante apresentarmos a concepção teórica que tem guiado nossas ações. Em nosso trabalho temos buscado a cada momento a percepção das pessoas como seres históricos, que são fruto da história e também fazem história, a partir do momento em que se reconhecem como capazes de refletir e atuar na realidade em que vivem. O acesso e o domínio da leitura e da escrita é reconhecido pelos alunos assentados como uma importante conquista que tem possibilitado a ampliação de outras conquistas através do acesso ao conhecimento e à intensa mobilização e participação social em favor dos direitos. Nossa fonte de conhecimentos e ponto de partida tem sido esta prática social dos alunos, o que nos remete a refletirmos sobre os elementos objetivos e subjetivos que surgem na vida cotidiana deste grupo social: os elementos provenientes de sua prática produtiva concreta, de sua prática organizativa, do contexto econômico e social em que se desenvolvem. Implica também considerar suas formas de expressão, sua linguagem, suas manifestações culturais e artísticas, seus valores e crenças. Neste sentido a teoria está em função do conhecimento científico da prática e serve como guia para a ação. Assim, a prática social é para nós o critério de verdade e o fim último de todo o processo de conhecimento. Afinal a realidade com a qual trabalhamos não é homogênea nem estática e está atravessada por contradições objetivas e subjetivas, contradições de classe, influências ideológicas, conhecimentos empíricos não sistematizados e dominação cultural.

## **Palavras-chave:**

Educação de Jovens e Adultos , Assentamentos, Reforma agrária.

## **Introdução**

Neste artigo relatamos o trabalho desenvolvido no Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Guiados pelos princípios do PRONERA, nosso objetivo geral é implementar um processo de educação concebido como instrumento de transformação social, visando a socialização de conhecimentos universais, incentivando nos jovens e adultos dos assentamentos da reforma agrária, a organização autônoma de suas lutas na dimensão social, econômica, política e cultural, para que possam planejar a produção e organizar-se como produtores, contribuindo para o processo de conquista da cidadania, como um bem coletivo.

Temos por objetivos específicos: promover a educação de jovens e adultos assentados, valorizando sua cultura e o saber acumulado ao longo da vida; socializar na universidade os conhecimentos adquiridos no desenvolvimento do projeto, saberes dialetizados pela prática e direcionados pelo compromisso com a luta dos assentados pela conquista da cidadania. Neste processo educativo esperamos valorizar o conhecimento, a cultura e o saber dos educandos, promovendo através da ação educativa reflexão crítica sobre o mundo para entender melhor a realidade podendo participar de forma mais efetiva ao reconhecer na cultura da comunidade o ponto de partida para a aprendizagem.

Desta forma, esperamos que os educadores possam promover a integração dos alunos durante o processo de ensino e aprendizagem ao propor diferentes atividades para que o aluno perceba a função social do aprendizado adquirido, construindo nas turmas um ambiente favorecedor para o processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo o gosto pela aprendizagem através do trabalho lúdico-pedagógico ao possibilitar o desenvolvimento da autonomia.

O projeto ao qual nos referimos neste artigo surge de uma experiência vivenciada na alfabetização de adultos em 10 (dez) salas localizadas nas áreas de reforma agrária de 2005 a 2007. Evidenciou-se a necessidade dos alunos assentados nas áreas de Reforma Agrária em prosseguir os estudos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, consolidando uma das importantes funções da Educação de Jovens e Adultos, *a função permanente*, de educação ao longo da vida, amplamente destacada nas Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (DCNs, EJA, 2000). Neste sentido apresentamos o projeto de Educação de Jovens e Adultos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup>), a ser desenvolvido em 1600 horas/aula distribuídas em 24 meses, com a previsão inicial de participação de 400 alunos previamente cadastrados, dos municípios de Bebedouro, Colômbia, Franca, Guatapar, Ibitiúva, Jaboticabal, Mogi-Mirim, Perdizes, Pradópolis, Sumaré, Tremembé e Ubatuba, num total inicial de 16 salas de aula. O projeto iniciado em Março de 2008 tem duração prevista até Março de 2010.

Assim apresentamos o primeiro ano de atividades do Projeto de Educação de Jovens e Adultos - 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental. Desta forma, a elaboração do projeto teve como ponto de partida a convicção de que a Educação é um direito fundamental de todo ser humano, direito este que poderá permitir a conquista de outros direitos ao favorecer a percepção crítica do mundo, ao mesmo tempo em que permite ao sujeito adquirir condições de participação, assumindo sua responsabilidade na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## **Desenvolvimento**

Ao atuarmos com alunos trabalhadores, assentados nas áreas de reforma agrária, não podemos perder de vista o referencial teórico que nos permite assumir uma concepção de mundo que afirma que as pessoas, como seres históricos, são fruto da história e têm fazem história, a partir do momento em que se reconhecem em suas múltiplas possibilidades.

Portanto, reconhecemos como fonte de conhecimentos e ponto de partida a prática social dos alunos assentados, o que nos remete a refletirmos sobre os elementos objetivos e subjetivos que surgem na vida cotidiana deste grupo social: os elementos provenientes de sua prática produtiva concreta, de sua prática organizativa, do contexto econmico e social em que se desenvolvem. Implica têm considerar suas formas de expressão, sua linguagem, suas manifestações culturais e artísticas, seus valores e crenças. Neste sentido, a teoria está em função do conhecimento científico da prática e serve como guia para a ação. Afinal, a realidade com a qual trabalhamos não  homogênea nem esttica: está atravessada por contradições objetivas e subjetivas, contradições de classe, influências ideológicas, conhecimentos empíricos não sistematizados e dominação cultural.

A principal conquista a ser destacada durante este primeiro ano de trabalho é o fato dos educandos passarem a se perceber como portadores de direito  educação. Assim, em nossas visitas às salas de aula, eles cobram a continuidade do acesso  educação, pretendem continuar estudando, pois perceberam a relevância dos novos

conhecimentos em suas vidas. Todos os demais "resultados" são decorrentes deste, pois todo o trabalho é desenvolvido com vistas a aprendizagem e à conquista desta percepção do educando.

Como uma conquista a ser celebrada por todos os parceiros, destacamos a participação de nossas educadoras no Curso Pedagogia da Terra da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. Foi atuando no projeto de Alfabetização do PRONERA de 2005 a 2007 que as educadoras tiveram a oportunidade de se perceberem como lideranças na comunidade em que vivem e de perceberem as possibilidades de conquista coletiva proporcionadas pela luta. É neste sentido que elas passaram a perceber o compromisso que assumiram em suas comunidades e que tal compromisso para ser realizado em plenitude pressupõe uma sólida formação.

A sala de aula foi o local privilegiado de reflexão permanente e constante, que tem se destacado na organização das questões do próprio assentamento.

A Ficha de acompanhamento individual da aprendizagem é um documento no qual o educador deve preencher a avaliação periódica dos alunos. A indicação é de que esta avaliação deve ocorrer ao longo do processo, sendo necessária a entrega de, no mínimo, quatro avaliações do processo, preferencialmente uma a cada semestre. Intitulamos este formulário de Ficha de Acompanhamento Processual da aprendizagem, que abrange as áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia. Além disso, temos por objetivo desenvolver no aluno a percepção sobre seu próprio processo de aprendizagem, assim consideramos relevante avaliarmos como o aluno se percebe através do que chamamos de auto conceito.

Os indicativos são de pontos de chegada, ou seja, objetivos a serem atingidos ao final dos quatro anos iniciais do Ensino Fundamental a partir dos indicativos da ENCCEJA - Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos, divulgado pelo INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, através da Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências.

O educador deve indicar se o educando é capaz de desenvolver as competências e habilidades, com ajuda, sem ajuda e fazer observações. A finalidade é de que o aluno seja capaz de desenvolver de forma autônoma as competências e habilidades listadas na ficha por área do conhecimento.

Para a avaliação a ser realizada, nossa proposta é reconhecer as habilidades, as atitudes e os conhecimentos que os alunos possuem, buscando ter nestes o ponto de partida para uma aprendizagem que julgamos necessária quando vinculada ao contexto sócio-histórico em que os alunos vivem. Assim, a avaliação é um instrumento que visa facilitar a aprendizagem do aluno ao oferecer ao professor reflexões pertinentes sobre como o aluno percebe seu próprio conhecimento e sua capacidade e como relacioná-los com seu cotidiano.

Em todos os Encontros de Formação são retomados alguns princípios que elegemos no 1º Curso de Formação para iniciarmos a reflexão. Estes princípios são: definição conjunta da concepção de educação que norteará nosso trabalho, estudo sobre o histórico da Educação de Jovens e Adultos, Concepção de Leitura e escrita, alfabetização e Letramento,

Ao trabalharmos com os educadores do PRONERA o tema "Concepções de Educação", esperamos que os educadores possam estabelecer relações entre a sua

prática educativa - seja como professor ou como aluno - a uma das concepções apresentadas.

Com este trabalho foi possível aos educadores perceberem as especificidades de cada concepção e elegerem aquela com a qual mais se identificam. Sendo assim, todos os educadores foram unânimes ao eleger a concepção libertadora de educação como a concepção que permitirá aos educandos participação social e política necessária para a concretização de uma sociedade mais justa e igualitária.

Em todos os nossos encontros retomamos alguns aspectos desta concepção para avaliarmos se estamos sendo coerentes com a nossa opção de educação.

O estudo do tema Educação de Jovens e Adultos teve por objetivo destacar que a EJA possui especificidades em relação ao trabalho desenvolvido na Educação Formal de Crianças. Os jovens e adultos, ao buscarem a EJA, partem de suas necessidades reais de comunicação ampliada, possuem motivação e o trabalho só terá validade se estiver voltado a estas demandas. Assim, proporcionamos momentos de reflexão para que o educador reconheça a realidade em que vivem seus alunos, os perceba como portadores e produtores de cultura e tenha na cultura do aluno o ponto de partida para a aprendizagem, ampliando os conhecimentos que o aluno já traz, instigando-o na busca de novos conhecimentos. Neste sentido, o educador não é aquele que traz respostas, mas aquele que em síntese problematiza, questiona e instiga a curiosidade de seus alunos, sendo portando o coordenador do debate.

Desta forma percebemos que os educadores foram capazes de reconhecer a relação dialógica que deve ser estabelecida entre educador e educando, reconhecendo ainda, segundo as concepções de Paulo Freire, a historicidade dos seres humanos como sujeitos do conhecimento em contato com outros sujeitos do conhecimento que dialogicamente agem no mundo e com o mundo.

Esta é outra concepção retomada em todos os Cursos de Formação, para que as práticas sejam relatadas e avaliadas, momento em que os educadores apresentam os principais desafios e dificuldades encontradas assim como os momentos gratificantes.

A temática "concepções de leitura e escrita - alfabetização e letramento" desenvolvida no Curso de Formação de Educadores teve por objetivo desenvolver junto aos educadores uma ampliação do conceito de leitura e escrita, a fim de percebê-las não apenas como transcrição ou decifração do código, mas como um processo de construção e representação da oralidade e do pensamento.

Essa ampliação se deu através da interação com a escrita através de suas diversas funções e da percepção da sua funcionalidade, mesmo nas comunidades que não vivenciam o uso cotidiano do texto escrito. Para tanto, trabalhamos com os educadores o conceito de alfabetização na perspectiva do letramento, ou seja, como fenômeno social, que possibilita ao indivíduo a apropriação e o uso de formas diversas de leitura e escrita utilizadas no contexto social.

Outra estratégia utilizada foi a valorização da oralidade (traço marcante da cultura do homem do campo), enfatizando as inter-relações entre a oralidade e a escrita.

O estudo reflexivo sobre a interdisciplinaridade buscou subsidiar os educadores do ponto de vista teórico-metodológico, com vista à ressignificação da prática pedagógica, numa perspectiva interdisciplinar.

As atividades do encontro de Formação nesse tema específico priorizaram a interdisciplinaridade como uma estratégia na EJA e ressignificação da prática pedagógica, a partir de estudos desenvolvidos por pesquisadores desse tema específico e de estudiosos da Educação de Jovens e Adultos. Assim foram elaborados projetos interdisciplinares sobre temas específicos, destacando os objetivos de cada área do conhecimento que podem ser alcançados por um trabalho inter-relacionado.

Foram realizadas ainda reflexões acerca das concepções de avaliação no contexto da EJA, com vistas a elaboração do planejamento numa perspectiva interdisciplinar, considerando o perfil dos educandos, articulou-se alguns momentos de sensibilização, constatação da realidade, diagnóstico, problematização, instrumentalização, contextualização, produção, socialização das produções. No desenvolvimento das diversas atividades, especialmente de planos de aula e projetos interdisciplinares a serem desenvolvidos nas salas de aula.

Quanto ao planejamento, iniciou-se o trabalho com algumas questões problematizadoras, tais como: Por que, para que e como planejar? Foram feitos registros das respostas apresentadas pelos alfabetizadores e a seguir o tema foi aprofundado por meio de leituras e reflexão de textos fundamentadores e a seguir desenvolvimento prático do ato de planejar, o que ocorreu por meio de oficinas de elaboração de planejamento interdisciplinar, contemplando a metodologia da EJA proposta durante o curso. Cada planejamento elaborado, bem como a simulação de aulas foram socializados posteriormente. Esta atividade foi muito significativa porque propiciou aos educadores a elaboração de roteiros com sugestões de atividades abordando diversos temas que foram apresentados pelos diferentes grupos para iniciarem os trabalhos nas suas comunidades, adaptando cada atividade às realidades específicas.

Em todos os momentos de formação nos cabe destacar a receptividade por parte dos educadores e de toda a equipe. Acreditamos que esta receptividade se deve ao modo como o trabalho foi apresentado desde o início e a elaboração conjunta da Programação de cada formação.

Além dos momentos de formação destacamos as demais atividades desenvolvidas neste processo: visitas mensais às salas de aula, reuniões mensais dos parceiros na Universidade e reunião semanal da equipe da universidade.

As visitas de acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem são realizadas mensalmente pela equipe da Universidade formada por professora, bolsistas e voluntários, e pelas coordenadoras locais, que são lideranças do movimento social parceiro. Estes dois grupos distintos se complementam no trabalho.

As visitas tem se destacado como um momento de intensa aprendizagem, em que temos a oportunidade de avaliarmos o trabalho realizado, planejarmos as próximas atuações. É o momento mais importante de todo o processo, pois nosso trabalho tem por objetivo a aprendizagem dos educandos, e compartilharmos estes momentos de ensino e aprendizagem nas salas de aula confere uma aprendizagem imensurável.

Nestas visitas busca-se privilegiar a ação educativa e a relação do educando com o conhecimento, pois é a partir do diagnóstico da percepção do educando é que colhemos elementos para o trabalho desenvolvido com o educador, nos encontros de formação.

Estes momentos de visita tem sido muito importantes também para identificar as necessidades de aprendizagem dos educandos, buscando elaborar projetos que possam articular os objetivos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com a vivência e as expectativas do educando adulto do campo, pois o eixo norteador do trabalho desenvolvido é a valorização do conhecimento e da cultura do educando como ponto de partida para o processo educativo.

As reuniões da equipe da Universidade com as Coordenadoras locais acontece mensalmente no NEPEP - Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular da UNIMEP. Nestes momentos realizamos o relato e avaliação do trabalho realizado e planejamos as próximas visitas a partir das demandas apresentadas. Estes momentos têm sido extremamente proveitosos, pois além de termos a oportunidade de realizarmos uma análise de conjuntura e refletimos conjuntamente o Programa no bojo das questões locais, regionais e nacionais.

Além disso, temos a oportunidade de compartilhar e refletir sobre cada uma das salas de aula, reconhecendo que temos "olhares próprios" que se complementam no trabalho, pois enquanto a preocupação da Universidade durante as visitas está especialmente voltada para o trabalho pedagógico que vem sendo desenvolvido nas salas de aula e sobre o aprendizado dos alunos, as coordenadoras locais tem realizado um trabalho de formação com a comunidade do assentamento, o qual tem demonstrado o impacto das ações educativas na comunidade como um todo.

Também acontecem reuniões semanais com os estagiários envolvidos no trabalho. Nestas reuniões privilegia-se os momentos de estudo e o planejamento das visitas e dos Encontros de Formação. Também é um momento de relato e avaliação do trabalho desenvolvido.

Os estudos são voltados para as questões específicas relativas aos princípios da Educação do Campo, à Educação de Jovens e Adultos, em especial aos conceitos e funções da EJA, ao processo de ensino e de aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ao estudo dos Cadernos da EJA "Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos" disponibilizados pelo MEC: Alunas e Alunos da EJA, A sala de Aula como Espaço de Vivência e Aprendizagem, Observação e Registro, Avaliação e Planejamento, O Processo de Aprendizagem dos Alunos e Professores.

Gostaríamos de destacar o amadurecimento do grupo que foi consolidando a parceria, não apenas com a Universidade, mas como grupo. Percebemos nos momentos de formação e mesmo nas visitas as salas de aula, o quanto os educadores se apóiam refletindo conjuntamente as ações pedagógicas, discutindo sobre seus educandos, dando e recebendo sugestões. Além disso, o grupo que realiza o Curso de "Pedagogia da Terra" possui uma prática de estudo e produção intensa a qual é compartilhada para todo o grupo que atua nas salas de aula do PRONERA. Tudo isso tem contribuído na tomada conjunta de decisões e na própria ação pedagógica que, subsidiada por estudos constantes tem se tornado cada vez mais crítica e mais eficiente.

### **Considerações Finais:**

O PRONERA, ao implementar ações que visam garantir à população assentada o acesso à Educação, tem levado aos assentamentos uma discussão maior que é a de acesso aos direitos, pois a população excluída do direito à educação é a mesma excluída do acesso a todos os outros direitos fundamentais.

Ao realizarmos o acompanhamento, temos tido a oportunidade de acompanhar as reflexões realizadas nas salas de aula. O papel das coordenadoras locais tem ido

além do que se espera no acompanhamento, pois estas estão sempre envolvidas e atualizadas em relação às políticas públicas voltadas para a população do campo e para a reforma agrária. Assim, os momentos de acompanhamento tem se caracterizado pelo compartilhar de informações, realizar reflexões e debates sobre a realidade nos assentamentos do Estado de São Paulo.

Os momentos de acompanhamento também são oportunidades únicas para os estudantes universitários - bolsistas do PRONERA e estudantes voluntários dos Cursos de Licenciatura - conhecerem esta realidade e compartilharem este conhecimento nas salas de aula da Universidade, o que contribui para a formação dos estudantes, potenciais futuros professores da rede pública de ensino.

Temos incentivado a produção acadêmica deste conhecimento acumulado através da participação da equipe da Universidade em Congressos, Seminários e Encontros de Pesquisadores. Desta forma temos no momento três monografias em elaboração por estudantes do Curso de Pedagogia com a temática do PRONERA.

A relação dos parceiros também deve ser destacada como um diferencial deste projeto, pois como estamos em diálogo desde 2003 na elaboração do primeiro projeto de Alfabetização, conquistamos com o tempo uma relação recíproca que ganha maior qualidade com o tempo. Desta forma todas as decisões tanto do âmbito administrativo, quanto no que se refere às questões pedagógicas, são tomadas no coletivo, após muito diálogo e análise. Portanto, temos tido uma gestão colegiada que foi sendo construída e que vai se aprimorando com o tempo.

Nossos educandos têm manifestado o interesse em continuar estudando, pois após reconhecer-se como portador de direito, não pretende mais abrir mão de suas conquistas.

Desta forma, ao assumirmos os desafios da parceria do PRONERA, temos presenciado o amadurecimento e a intensa aprendizagem tanto da Universidade quanto do Movimento Social.

Há indicadores de impactos imensuráveis, especialmente relacionados à conquista de auto-estima dos alunos, que ao perceberem-se capazes de aprender, mudam seu olhar, passam a sonhar com a continuidade e a acreditar na sua própria capacidade de aprender, o que não podemos desconsiderar ao avaliar os resultados. Também há a mudança em relação à linguagem oral, à expressão dos alunos, que passam a participar com entusiasmo das aulas ao perceberem que suas opiniões, sua experiência de vida, o saber que acumularam ao longo da vida são valorizadas pelo educador. Além disso, há os próprios resultados de aprendizagem que apresentamos neste relatório. Não há aluno que está do mesmo jeito que entrou. Todos, a seu ritmo e a seu tempo, acumularam aprendizagens importantes para sua vida. Evidência desta mudança está na cobrança que recebemos destes pela continuidade do Programa nas etapas seguintes. Há alunos que planejam fazer outros cursos, pois ao perceberem-se capazes de aprender, percebem o potencial que podem desenvolver ao longo da vida.

A relação dos parceiros também deve ser destacada como um diferencial deste projeto, pois como estamos em diálogo desde 2003, na elaboração do primeiro projeto de Alfabetização, conquistamos com o tempo uma relação recíproca que ganha maior qualidade com o tempo. Desta forma, todas as decisões tanto do âmbito administrativo quanto no que se refere às questões pedagógicas, são tomadas no coletivo, após muito diálogo e análise. Portanto temos tido uma gestão colegiada que foi sendo construída e que vai se aprimorando com o tempo.

## Referencias Bibliográficas:

BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo. Editora Arte & Ciência, 1998.

CNE. Conselho Nacional de Educação. Jamil Cury. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília DF, 2000;

DEMO, Pedro. **Charme da Exclusão Social**. Campinas, SP: Autores Associados. 1998. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo nº. 61).

\_\_\_\_\_. **Educação pelo Averso: Assistência como direito e como problema**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Paz e Terra. Petrópolis RJ, 1997;

\_\_\_\_\_. **Conscientização: Teoria e prática da libertação Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire**. 3ª edição. São Paulo: Centauro, Editora, 2006.

KLEIMAN, A. B., MORAES, S. E. (1999) **Leitura e interdisciplinaridade : tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas : Mercado das Letras, 1999;

Manual de Operações - **Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA)**. Brasília, abril de 2004.

MEC/SECAD. Alunas e Alunos da EJA. In: **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos**. Caderno 1 EJA. Brasília - 2006a. Disponível: . Acesso em 07 jun. 2008, às 17h.

\_\_\_\_\_. A sala de Aula como Espaço de Vivência e Aprendizagem. In: **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos**. Caderno 2 EJA. Brasília - 2006b. Disponível: . Acesso em 07 jun. 2008, às 17h23min

\_\_\_\_\_. Observação e Registro. In: **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos**. Caderno 3 EJA. Brasília - 2006c. Disponível: . Acesso em 07 jun. 2008, às 17h36min

\_\_\_\_\_. Avaliação e Planejamento. In: **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos**. Caderno 4 EJA. Brasília - 2006d. Disponível: . Acesso em 07 jun. 2008, às 17h43min

\_\_\_\_\_. O Processo de Aprendizagem dos Alunos e Professores. In: **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos**. Caderno 5 EJA. Brasília - 2006e. Disponível: . Acesso em 07 jun. 2008, às 17h49min

MOLINA, Mônica Castagna. **A contribuição do PRONERA na construção de políticas públicas de educação do campo e desenvolvimento sustentável**. Tese de doutorado/ Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável. Brasília, novembro de 2003.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (Coord.) **Educação de Jovens e Adultos: Proposta Curricular para o 1º segmento do Ensino Fundamental**. MEC e Ação Educativa. Brasília e São Paulo, 1997.

SANTOS, B. de S. **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitanismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003;

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995. Coleção Questões da nossa época.

VIEIRA, M. A. L. **Projeto de Educação de Jovens e Adultos nos Assentamentos da Agricultura Familiar**. Piracicaba. UNIMEP, NEPEP, 2007-2008 (mimeo).